

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THE ROLE OF PRIMARY HEALTHCARE IN HEALTH PROMOTION

Eixo Temático: Eixo Transversal

Fernanda Pereira da Silva Rocha

Mestre em Movimento Humano e Reabilitação pela UNIEVANGÉLICA
fernanda.silva@ifpi.edu.br

Thiago de Freitas França

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
thiago_enf@yahoo.com.br

Dayanne de Hollanda Oliveira Coutinho

Biomédica pelo Centro Universitário Unifacid Wyden
dayannehollanda@outlook.com

Mariana Rocha Fonseca Teixeira

Enfermeira pela Faculdade dos Carajás Esp. em Enfermagem em Saúde da Mulher pela FACULDADE HOLÍSTICA – FaHol
marianafonseca8039@gmail.com

Marinara de Nazaré Araújo Lobato

Enfermeira Esp. em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade do Estado do Pará
marinaralobato2@gmail.com

Danilo Nobre de Assis

Cirurgião dentista pela universidade federal da Paraíba – UFPB e Esp. em Saúde com ênfase em Alimentação Materno Infantil pela Escola Saúde Publica da Paraíba
pmpbcz@gmail.com

Elizangela Silva de Jesus

Enfermeira pela Faculdade Santo Antônio e Esp. em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família pela Faculdade Santíssimo Sacramento, Esp. em Estratégias de Enfrentamento à Violência pela Uninter, Esp. em Violência de Gênero pela Uninassau e Luna Especial do Mestrado no componente Violência e Saúde pela UFBA
ely.cicom.alagoinhas@gmail.com

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
barbaramonalves.neuropsi@gmail.com

Cíntia Tomaz Rosa

Graduanda em Medicina pela UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
cintiaroosa@gmail.com

José Luiz Canestraro Kalinowski

Tecnólogo em Gestão Pública pela UEPG e Pós Graduação “Lato Sensu” em ANÁLISE CRIMINAL - Faculdade Unina e Pós Graduação “Lato Sensu” em SEGURANÇA PÚBLICA - Faculdade Unina
josecanestraro@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher representa uma das mais graves violações dos direitos humanos, sendo também um problema crítico de saúde pública. Suas consequências incluem danos físicos, psicológicos e sociais às vítimas, além de impactos na sociedade como um todo. **Objetivo:** Analisar o papel da atenção primária na promoção da saúde de mulheres em situação de violência, evidenciando os desafios, as estratégias preventivas e as oportunidades de melhoria no enfrentamento dessa problemática. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa com busca em bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores “violência contra a mulher”, “atenção primária à saúde”, “promoção da saúde” e “intersectorialidade”. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024 em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções e estratégias relacionadas à violência contra a mulher na atenção primária. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacaram que a atenção primária tem um papel central no enfrentamento à violência contra a mulher, especialmente ao integrar serviços de saúde, assistência social e segurança pública. No entanto, há lacunas significativas relacionadas à capacitação dos profissionais, à ausência de fluxos bem definidos e à fragmentação dos serviços. A pandemia de COVID-19 intensificou os desafios, aumentando os casos de violência e dificultando o acesso das vítimas aos serviços de apoio. Estratégias como grupos de acolhimento, ações educativas no pré-natal e o uso de tecnologias digitais mostraram-se promissoras na prevenção e promoção da saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que, embora a atenção primária possua potencial para transformar a assistência às mulheres em situação de violência, são necessárias melhorias na articulação intersectorial, formação contínua dos profissionais e fortalecimento das políticas públicas que integrem saúde, assistência social e justiça. Pesquisas futuras devem explorar inovações no atendimento e avaliar o impacto de intervenções específicas nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Intersectorialidade; Assistência integral.

ABSTRACT

Introduction: Violence against women is one of the most severe human rights violations and a critical public health issue. Its consequences include physical, psychological, and social harm to victims, as well as broader societal impacts. Primary care, as the gateway to the healthcare system, plays a strategic role in identifying, welcoming, and monitoring women in situations of violence, particularly through intersectoral and multidisciplinary actions. **Objective:** To analyze the role of primary care in promoting the health of women experiencing violence, highlighting challenges, preventive strategies, and opportunities for improvement in addressing this issue. **Methodology:** A narrative review was conducted using electronic databases such as PubMed, SciELO, and Lilacs. The descriptors “violence against women,” “primary healthcare,” “health promotion,” and “intersectorality” were used. Articles published between 2010 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish addressing interventions and strategies related to violence against women in primary care were selected. Duplicated studies, those irrelevant to the topic, or those without a specific focus on primary care were excluded. **Results and Discussion:** Findings showed that primary care plays a central role in addressing violence against women, especially by integrating health, social assistance, and public security services. However, significant gaps remain in professional training, the lack of well-defined workflows, and fragmented services. The COVID-19 pandemic exacerbated these challenges, increasing

cases of violence and reducing victims' access to support services. Strategies such as support groups, educational actions during prenatal care, and the use of digital technologies proved promising for prevention and health promotion. **Conclusions:** It is concluded that although primary care has the potential to transform assistance for women experiencing violence, improvements are needed in intersectoral coordination, continuous professional training, and the strengthening of public policies integrating health, social assistance, and justice. Future research should explore innovative approaches and evaluate the impact of specific interventions in this context.

KEYWORDS: Violence against women; Primary Health Care; Health promotion; Intersectorality; Comprehensive assistance.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é reconhecida como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, com impactos profundos no bem-estar físico, psicológico e social das vítimas. Segundo dados globais, uma em cada três mulheres enfrenta violência física ou sexual ao longo da vida, frequentemente perpetrada por parceiros íntimos (Porto; Amaral, 2014). No Brasil, fatores socioeconômicos e culturais agravam esse cenário, perpetuando desigualdades estruturais e ciclos de violência.

A atenção primária à saúde se destaca como uma estratégia central na identificação e abordagem da violência contra a mulher. Por ser a porta de entrada do sistema de saúde, permite um acompanhamento contínuo e próximo das usuárias, favorecendo a identificação precoce de casos de violência e a oferta de suporte adequado. Profissionais dessa área enfrentam desafios relacionados à intersectorialidade e à integração de ações que promovam saúde e direitos, principalmente em contextos de alta vulnerabilidade social (Penafort; Mafioletti; Peres, 2019; Aquino; Passos, 2018).

Além disso, estudos destacam que a capacitação dos profissionais de saúde na atenção primária é essencial para promover práticas sensíveis e inclusivas, com base nos determinantes sociais da saúde (Schmitz; Heinemann; Durand, 2018). Ao integrar assistência multiprofissional e recursos intersectoriais, torna-se possível não apenas tratar as consequências da violência, mas também atuar na prevenção e promoção de saúde, alinhando-se às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade (Oliveira *et al.*, 2018).

Esse estudo busca explorar o papel da atenção primária na promoção da saúde de mulheres em situação de violência, considerando a relevância da abordagem intersectorial e multiprofissional como eixo estratégico para a superação dessa grave problemática.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, cujo objetivo é explorar o papel da atenção primária na promoção da saúde de mulheres em situação de violência. A revisão narrativa foi escolhida por sua capacidade de reunir, analisar e sintetizar o conhecimento já existente na literatura, proporcionando uma visão ampla e integrada sobre o tema.

2.1 Estratégia de Busca

A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os seguintes descritores em português e inglês: “violência contra a mulher”, “atenção primária à saúde”, “promoção da saúde”, “abordagem multiprofissional” e “intersectorialidade”. Os descritores foram combinados com operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados e garantir a inclusão de estudos relevantes.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a temática da violência contra a mulher no contexto da atenção primária. Artigos que apresentassem dados empíricos, revisões sistemáticas e narrativas relacionadas ao tema também foram considerados. Foram excluídos estudos duplicados, aqueles que tratavam de violência de gênero de maneira generalizada sem enfoque na mulher, bem como artigos que não apresentassem relação direta com a atenção primária.

2.3 Seleção e Análise dos Dados

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos artigos elegíveis. Após a seleção, as informações foram organizadas em categorias temáticas, que incluíram: identificação de casos de violência na atenção primária, intersectorialidade, desafios na abordagem multiprofissional e impacto da pandemia de COVID-19 na saúde das mulheres.

Os dados extraídos dos estudos foram analisados qualitativamente, a partir da interpretação crítica e da síntese dos principais achados. Esta abordagem permitiu identificar lacunas no conhecimento e destacar estratégias eficazes para a promoção da saúde e enfrentamento da violência.

2.4 Aspectos Éticos

Por tratar-se de uma revisão narrativa, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, sendo, portanto, dispensada a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados reforçam a complexidade da violência contra a mulher como uma questão de saúde pública e social. A literatura evidencia que, na atenção primária, os profissionais de saúde enfrentam desafios significativos para identificar, abordar e acompanhar mulheres em situação de violência. Estudos apontam que a intersetorialidade é fundamental para o atendimento integral, mas ainda encontra limitações em sua implementação (Penafort; Mafioletti; Peres, 2019).

Um dos principais desafios relatados é a dificuldade dos profissionais em identificar casos de violência, especialmente devido ao medo das vítimas em denunciar seus agressores e à falta de capacitação técnica para lidar com o tema (Aquino & Passos, 2018). A atenção primária, sendo a porta de entrada do sistema de saúde, precisa estar estruturada para reconhecer sinais de violência física, sexual e psicológica. Contudo, ainda existem barreiras relacionadas à formação dos profissionais e à inexistência de fluxos bem definidos para esses casos (Schmitz, Heinemann, & Durand, 2018).

A intersetorialidade surge como uma estratégia essencial para a assistência às mulheres em situação de violência, pois possibilita a articulação entre diferentes setores, como saúde, assistência social, segurança pública e justiça. Essa abordagem permite que o atendimento seja mais abrangente, indo além da resolução imediata dos problemas e buscando oferecer suporte integral às vítimas. No entanto, como apontado por Penafort, Mafioletti e Peres (2019), a integração efetiva entre esses setores ainda é um grande desafio. Muitas vezes, as ações permanecem fragmentadas, com falhas na comunicação entre as instituições e ausência de fluxos contínuos de cuidado. Essa falta de coordenação pode gerar prejuízos diretos à saúde e ao bem-estar das mulheres atendidas, que frequentemente enfrentam dificuldades para navegar entre os serviços disponíveis.

Segundo Oliveira *et al.* (2018), a abordagem multiprofissional é um caminho promissor para ampliar o impacto das intervenções. Ao considerar os determinantes sociais da

saúde – como pobreza, desigualdade de gênero, educação e acesso a serviços –, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para o enfrentamento da violência. Entretanto, essa abordagem demanda maior articulação entre os serviços e investimentos consistentes em recursos humanos e materiais.

A formação contínua dos profissionais envolvidos, aliada ao fortalecimento das redes de suporte, é crucial para garantir que as mulheres em situação de violência recebam atendimento humanizado e integrado.

Além disso, a violência doméstica impacta profundamente a saúde mental e emocional das mulheres, afetando sua autoestima, qualidade de vida e capacidade de tomar decisões sobre seu futuro. Pesquisas indicam que as vítimas frequentemente apresentam quadros de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, resultantes do sofrimento prolongado e da sensação de impotência frente às situações de violência (Silva *et al.*, 2019). Apesar da relevância do suporte psicológico, a atenção primária frequentemente limita-se a realizar encaminhamentos para serviços especializados, sem garantir a continuidade do cuidado (Silva, Lucena, & Deininger, 2015). Esse modelo de atendimento fragmentado reforça a necessidade de equipes multidisciplinares que integrem psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais para oferecer suporte integral às vítimas.

A pandemia do SARS-CoV-2 agravou de maneira significativa o cenário de violência contra a mulher, trazendo à tona novos desafios para os serviços de saúde e as redes de proteção social. O isolamento social, uma medida essencial para conter a disseminação do vírus, teve como efeito colateral o aumento da convivência prolongada entre as vítimas e seus agressores. Esse convívio intensificado, somado à restrição no acesso às redes de apoio, tornou a busca por ajuda ainda mais difícil e arriscada para muitas mulheres. Almeida, Martins e Dias (2020) destacam que, durante o período pandêmico, houve um aumento significativo nos casos de violência doméstica, enquanto os serviços de apoio, como abrigos e delegacias especializadas, enfrentaram dificuldades operacionais devido às restrições impostas pela crise sanitária. Esse contexto evidenciou a necessidade de estratégias inovadoras no enfrentamento à violência, especialmente na atenção primária, que desempenha um papel essencial como porta de entrada para o sistema de saúde.

Nesse sentido, a utilização de tecnologias digitais emergiu como uma ferramenta estratégica. atendimentos remotos, por meio de telemedicina e plataformas digitais, possibilitaram que vítimas recebessem orientações, apoio psicológico e encaminhamentos sem

a necessidade de deslocamento físico, garantindo maior segurança e confidencialidade . Além disso, campanhas de conscientização online tornaram-se cruciais para informar as mulheres sobre seus direitos e os serviços disponíveis durante o período pandêmico. A ampliação de canais de denúncia, como aplicativos móveis e linhas telefônicas que preservam o anonimato das vítimas, foi destacada como uma medida importante para minimizar os riscos de exposição e oferecer suporte de forma discreta e acessível (Almeida; Martins; Dias, 2020).

Outro ponto relevante nos resultados é a importância de iniciativas preventivas e educativas realizadas no âmbito da atenção primária. Essas ações precisam ir além da assistência direta às vítimas, incluindo estratégias voltadas para a conscientização das comunidades e o empoderamento das mulheres. De acordo com Fogaça *et al.* (2017), os grupos de acolhimento na atenção primária são espaços fundamentais para fortalecer redes de apoio, reduzir o isolamento social das vítimas e promover discussões sobre os direitos das mulheres. A operacionalização de grupos de pré-natal, por exemplo, também se destaca como uma oportunidade de sensibilizar as famílias sobre igualdade de gênero e prevenção da violência.

A análise dos resultados evidencia que, embora a atenção primária tenha potencial para ser um espaço estratégico no enfrentamento à violência contra a mulher, ainda há um longo caminho para consolidar essa atuação. As lacunas na capacitação dos profissionais, a falta de articulação intersetorial e as dificuldades enfrentadas pelas vítimas para acessar os serviços representam barreiras que precisam ser superadas. Como destaca Porto e Amaral (2014), a história e a conduta dos serviços precisam se adaptar às realidades das mulheres atendidas, oferecendo suporte integral e contínuo.

Em síntese, os achados sugerem que a abordagem multiprofissional e intersetorial, aliada a uma formação contínua dos profissionais e ao fortalecimento das redes de apoio, pode transformar o papel da atenção primária na promoção da saúde e na redução da violência contra a mulher.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o papel da atenção primária na promoção da saúde de mulheres em situação de violência, destacando a importância da intersetorialidade, da abordagem multiprofissional e da capacitação dos profissionais de saúde. A análise revelou que a atenção primária, embora seja um espaço estratégico para a identificação e intervenção precoce em casos de violência, enfrenta barreiras significativas, como a fragmentação dos

serviços, a falta de recursos e a insuficiência de treinamentos especializados.

Os resultados deste estudo contribuem para a sociedade ao evidenciar a necessidade de integrar políticas públicas e fortalecer redes de apoio que atuem de forma articulada e contínua. Para a academia, a pesquisa oferece percepções sobre como os determinantes sociais da saúde podem ser incorporados às estratégias de atenção primária, contribuindo para a construção de um modelo mais eficiente e humanizado de enfrentamento à violência contra a mulher.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dependência de dados secundários, que podem não refletir toda a complexidade da realidade local em diferentes contextos. Além disso, a falta de estudos longitudinais que acompanhem a eficácia das intervenções na atenção primária limita a avaliação do impacto a longo prazo.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre os desafios e as oportunidades da intersetorialidade na prática, bem como a efetividade de estratégias preventivas e educativas, como grupos de apoio e ações comunitárias. Também seria relevante investigar o papel das tecnologias digitais e da telemedicina no atendimento às vítimas de violência, especialmente em contextos de crise, como a pandemia de COVID-19.

Em síntese, a atenção primária tem potencial para transformar a abordagem da violência contra a mulher, promovendo não apenas a assistência às vítimas, mas também ações preventivas que visem à redução das desigualdades de gênero e à promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Marques; MARTINS, Flávia Vicentini; DIAS, C. C. Violência contra a mulher em tempos de pandemia do SARS-CoV2 no estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública em Foco**, v. 3, 2020

AQUINO, Rodrigo César Abreu de; PASSOS, Martha Beatriz de Souza Tavares. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual na atenção básica. **Revista Saúde & Ciência**, v. 7, n. 1, p. 42-47, 2018.

CHAMPLONI, Ana Luiza Oliveira; GALINKIN, A. Violência contra a mulher nas relações de trabalho. **Relicário**, v. 7, n. 13, p. 86-95, 2021

FOGAÇA, Najara Reigota; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; GABANI, Flávia Lopes; *et al.* Operacionalização de grupos de pré-natal: percepção dos profissionais do serviço de atenção primária à saúde. **Revista Saúde Coletiva em Foco**, v. 5, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula Reis de; SENA, Chalana Duarte; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; LÍRIO, Josinete Gonçalves dos Santos. Violência contra a mulher: facilidades e dificuldades relacionadas à assistência multiprofissional. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 8, n. 1, p. 54-61, 2018.

PENAFORT, Carla Hentzschler; MAFIOLETTI, Terezinha Maria; PERES, A. Intersetorialidade na atenção às mulheres em situação de violência: uma metassíntese. **Cuestiones de género: de la igualdad y la diferencia**, n. 14, p. 5780, 2019.

PORTO, Maria Laura; AMARAL, Waldemar Naves do. Violência sexual contra a mulher: histórico e conduta. **Revista Brasileira de Saúde Feminina**, v. 42, n. 3, p. 209-215, 2014.

SCHMITZ, Camilla Costa Costa Cypriano; HEINEMANN, Ivonete Teresinha Shulter Buss; DURAND, Michelle Kuntz. A atuação dos profissionais da atenção primária acerca das práticas de promoção e dos determinantes sociais da saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, p. 92, 2018.

SILVA, Érika Patrícia Lima da; BOVOLINI, T. T.; SARDINHA, Luís Sérgio; LEMOS, Valdir de Aquino. Um olhar da psicologia sobre a autoestima de mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Psicologia e Saúde Pública**, v. 8, n. 1, p. 34-44, 2019.

SILVA, S.; LUCENA, Kerle Dayana Tavares de; DEININGER, Layza de Souza Chaves; COELHO, H. F. C.; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; ANJOS, Ulisses Umbelino dos. Análise da violência doméstica na saúde das mulheres. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 182-186, 2015.